

SOBRE OS EFEITOS ECONÔMICOS DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NO JAPÃO

Silvio Y. M. Miyazaki

Professor Associado na Escola de Artes, Ciências e Humanidades, no Programa de Língua, Literatura e Cultura Japonesa e no Mestrado em Modelagem de Sistemas Complexos da Universidade de São Paulo (USP). Livre Docente pela USP, Pós-Doutorado na Harvard University, Doutor em Economia pela Fundação Getúlio Vargas-São Paulo. Foi pesquisador visitante na University of Tokyo com bolsa da Fundação Japão.

E-mail: symiyazaki@usp.br

Resumo

São analisados neste artigo, os efeitos da pandemia do coronavírus no que tange ao comércio internacional, à produção industrial, à dependência econômica do Japão, abrangendo algumas medidas de política econômica do governo japonês e os possíveis desdobramentos na economia japonesa e nas atividades dentro das organizações públicas e privadas.

Palavras-chave

Covid-19, economia japonesa, coronavírus, impactos econômicos

O Japão tem um histórico de endemias e pandemias; já no século VIII, com início no ano de 735 um surto de varíola acometeu o país, sendo que há estimativas de que um terço da população japonesa tenha falecido^I. No que se refere especificamente a vírus que afetam o sistema respiratório, há registros de surtos desde o ano de 1707 até os dias atuais, sendo que alguns tiveram origem por meio da transmissão por pessoas que vieram do exterior, entretanto, somente em 1918 com a gripe espanhola se constituiu uma política pública para saúde com intervenções do governo, tal como a interrupção de aulas, a proibição de aglomerações e o uso de máscaras^{II}.

O uso de máscaras como prevenção da saúde coletiva não é uma mera questão cultural dos japoneses, que as utilizam quando estão gripados ou resfriados para não transmitirem vírus a outras pessoas, mas tem sido objeto de política pública no Japão há anos, tal como ilustram os pôsteres^{III}(figuras 1, 2 e 3) de uma campanha do governo japonês para prevenir a transmissão de vírus da gripe em 1922. Políticas públicas consistentes de longo prazo, aliadas a campanhas para conscientizar a população no que concerne à saúde e higiene, levam a hábitos que ficam arraigados nos cidadãos.

Figura 1

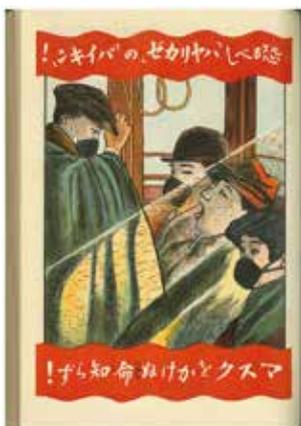


Figura 2



Figura 3



Com a atual pandemia do coronavírus (Covid-19), que tem ceifado vidas em todos os países do mundo, a população japonesa esgotou o estoque de máscaras, gerando a sua escassez. Para minimizar o impacto, o governo japonês decidiu enviar às famílias máscaras (foto 1), entretanto têm chegado gradativamente nas residências uma vez que em sua maioria são importadas, principalmente da China.

Em 2018, cerca de 80 % das máscaras importadas pelo Japão foram provenientes da China, portanto, a concentração quanto à da origem de fornecimento de máscara é alta. Entretanto, há a concentração e dependência não somente nesse produto, mas também em outros, uma vez que a China é o maior parceiro comercial do Japão.

Foto 1



Foto: Leonardo B. Correia

^I Suzuki, Akihito (2011). Smallpox and the Epidemiological Heritage of Modern Japan: Towards a Total History. Medical History, 55: 313-318.
^{II} Ohmi, Kenichi (2009). 公衆衛生からみたインフルエンザ対策と社会防衛—19世紀末から21世紀初頭にかけてのわが国の経験より—。[Public health intervention and social defense: from 19th to 21st century influenza pandemics and "non-pandemics" in Japan]. Journal of the National Institute of Public Health, 58 (3): 236-247.
^{III} Kokuritsu Hoken Iryō Kagakuin. <https://www.niph.go.jp/toshokan> acessado em 18/05/2020.

A China é o principal parceiro econômico do Japão: representa quase 20 % do total das exportações japonesas (Tabela 1) e em torno de 23 % do total das importações japonesas (Tabela 2). Conseqüentemente, a indústria japonesa depende também de produtos importados da China dentro de sua cadeia produtiva; por exemplo, 35 % das importações de peças e componentes da indústria automobilística eram provenientes da China em 2018.

Tabela 1 - Exportação pelo Japão (2018)

Ranking	País de destino	Participação (%)
1	China	19,51
2	Estados Unidos	19,05
3	Coreia do Sul	7,11

Fonte: World Bank .World Integrated Trade Solution

Tabela 2 - Importações pelo Japão (2018)

Ranking	País de destino	Participação (%)
1	China	23,20
2	Estados Unidos	11,17
3	Austrália	6,11

Fonte: World Bank .World Integrated Trade Solution

No que se refere à variação percentual das exportações e importações totais do Japão de 2020 em comparação com o mesmo mês do ano anterior, houve diminuição em todos os meses, sendo acentuada principalmente nas exportações em março e abril (Tabela 3).

Tabela 3 - Variação % das exportações totais do Japão (2020)

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Exportação	-2,6	-1,0	-11,7	-21,9
Importação	-3,6	-13,6	-5,0	-7,1

Obs. : variação em relação ao mesmo mês do ano de 2019
Fonte: Japan. Ministry of Finance. Customs. Trade Statistics of Japan

Em janeiro de 2020, com a suspensão do tráfego de passageiros para o ingresso ou saída de Wuhan^{IV}, cidade chinesa em que surgiu o coronavírus, medida adotada pelo governo chinês para isolar a cidade para que o vírus não fosse transmitido para fora da cidade, houve também a suspensão das atividades produtivas das fábricas, algumas das quais fornecedoras para indústrias japonesas. Em conseqüência, por falta de peças,

^{IV} China. China suspends road, waterway passenger traffic into Wuhan in epidemic control. http://english.www.gov.cn/statecouncil/ministries/202001/23/content_WS5e2990ddc6d019625c603de4.html. Acessado em 18/05/2020.

houve paralização das linhas de produção em fábricas no Japão.

Ao analisar a variação percentual das importações japonesas da China, houve uma queda acentuada no mês de fevereiro em todas as categorias de produtos, mês em que ainda havia a transmissão do coronavírus na China, entretanto, exceção a equipamentos de transporte, que inclui veículos e peças, em abril já houve a reversão, portanto, com crescimento em relação ao mesmo mês do ano passado (Tabela 4). Há que se observar que em março a categoria maquinário elétrico cresceu devido às importações de telefones, entretanto, houve queda nas importações de semicondutores (- 4,1 %), circuitos eletrônicos (- 12,6 %) e equipamentos movidos à eletricidade (-23,4 %) segundo os dados da alfândega japonesa.

Tabela 4 - Variação % das importações japonesas da China (2020)

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Total	-5.7	-47.1	-4.4	11.8
Químicos	0.7	-34.4	-2.4	9.5
Bens manufaturados	-4.2	-52.5	-8.6	54.6
Máquinas	-4.2	-44.6	-13	8.2
Maquinário elétrico	-14.1	-42.6	10.8	11.7
Equipamentos de transporte	-8.1	-47.8	-12	-11.2

Fonte: Japan. Ministry of Finance. Customs. Trade Statistics of Japan

A tabela 5 mostra o reflexo que pode ter havido pela escassez de peças e componentes, em parte importados da China, na indústria japonesa. De janeiro a março, houve diminuição percentual da produção industrial, seja comparando mês a mês, seja em relação ao mesmo mês do ano passado. A queda da produção foi causada pela diminuição da produção em março, principalmente, nas indústrias automobilística (queda de 9,1 % em relação ao ano anterior), de máquinas para produção, que inclui semicondutores e robôs industriais (queda de 11,9 % em relação ao ano anterior), químicas (queda de 13,6% em relação ao ano anterior)^v.

Tabela 5 - Variação da produção industrial japonesa em 2020 (%)

	Janeiro	Fevereiro	Março
Varição % ao mês anterior	0,8	0,4	-3,7
Varição % ao mesmo mês do ano anterior	-2,5	-4,7	-5,2

Fonte: Japan. Ministry of Economy, Trade and Industry. Indices of Industrial Production. <https://www.meti.go.jp/english/statistics/tyo/iip/>. Acessado em 23/05/2020

Para diminuir essa dependência econômica em relação a outros países, tal como com a China, do orçamento suplementar de US\$ 240 bilhões para as medidas econômicas

^v Japan. Ministry of Economy, Trade and Industry. 2020年3月の鉱工業(生産・出荷、在庫)指数の動向(速報) Indices of Industrial Production for March, 2020 (Preliminary Report). Tokyo: METI.

adotadas pelo governo japonês para tentar mitigar os efeitos da pandemia, cerca de US\$ 2,2 bilhões são para fundos para diversificar cadeias produtivas globais das empresas japonesas^{VI}, para que as multinacionais japonesas que tenham fábricas no exterior transferiram a sua produção ao Japão ou ao Sudeste Asiático^{VII}.

O governo divulgou esse orçamento suplementar em abril, um segundo orçamento suplementar foi divulgado em maio, que inclui o envio de aproximadamente US\$ 1000 para cada residente no Japão, seja ele cidadão japonês ou estrangeiro com residência permanente, e, adicionalmente, o pagamento de até US\$ 2000 a estudantes universitários de famílias de baixa renda, para que possam continuar a pagar mensalidades escolares e para cobrir as despesas do dia a dia^{VIII}.

Os efeitos da suspensão das atividades produtivas e comerciais, com fins de distanciamento social para que se minimize a transmissão do vírus, já estão sendo sentidos em muitos países, tal como a ampliação do desemprego. Para 2020, o Fundo Monetário Internacional (FMI) tem projeções de decréscimos de 3 % da economia mundial, de 7,5 % na zona do Euro, de 5,9% nos Estados Unidos, de 5,3 % no Brasil e de 5,2 % no Japão^{IX}; será a maior contração econômica desde a crise financeira global de 2009.

É bastante complexa a realização de previsões do que poderá vir a ser uma economia pós-pandemia, entretanto, poderá haver pressões internas, da sociedade, para que haja protecionismo comercial de forma a dar preferência a consumir mercadorias produzidas domesticamente e a realocação das cadeias produtivas mundiais, diminuindo a dependência econômica com outros países, principalmente em relação à China.

Deverá haver no Japão uma aceleração da automação do setor de serviços, uma vez que é defasada em relação à automação fabril. Na verdade, o governo japonês já tinha constatado esse fato, quando lançou em 2015 a estratégia de robótica do Japão^X, que também contempla o incentivo à criação e invenção de robôs para uso em serviços, cafeterias, hotéis e hospitais, e em casas para tarefas domésticas. A foto 2 ilustra um robô em que os clientes realizam pedidos numa cafeteria e a foto 3 mostra um robô para check-in num hotel. Com a pandemia e a necessidade de isolamento social, a utilização de robôs tem sido útil para evitar a propagação do contágio entre as pessoas.

Foto 2 - Robô numa cafeteria



Foto: Silvio Y. M. Miyazaki

Foto 3 – Robô num hotel



Foto: Silvio Y. M. Miyazaki

^{VI} Japan. Ministry of Finance. 令和2年度補正予算(第1号)の概要 https://www.mof.go.jp/budget/budger_workflow/budget/fy2020/sy020407/hosei020420b.pdf acessado em 18/05/2020.

^{VII} Japan. Prime Minister Cabinet. Council on Investments for the Future. https://japan.kantei.go.jp/98_abe/actions/202003/_00009.html acessado em 18/05/2020.

^{VIII} NHK World-Japan. Handouts planned for students in financial trouble. https://www3.nhk.or.jp/nhkworld/en/news/20200519_17/ acessado em 06/06/2020.

^{IX} International Monetary Fund (IMF). World Economic Outlook, April 2020: The Great Lockdown. Washington, D.C.: IMF.

^X Japan. Ministry of Economy, Trade and Industry. The Headquarters for Japan's Economic Revitalization (2015). New Robot Strategy Japan's Robot Strategy- Vision, Strategy, Action Plan -. Tokyo: METI.

Entretanto, em muitas pequenas e médias empresas japonesas, ainda há o preenchimento de formulários em papel, necessidade de carimbos, máquinas de fax e a conexão de internet é lenta. Aliada à automação, poderá haver uma maior digitalização e modernização dentro das organizações, pois por conta da necessidade de distanciamento social, houve a adoção forçada do teletrabalho e home office, que não eram habituais no Japão. A digitalização pode vir a diminuir a burocracia existente na economia japonesa, não somente na cultura organizacional do setor público, mas também do setor privado, diminuindo os custos de transação das operações e atividades e também aumentando a produtividade. De outro lado, como algumas empresas japonesas tiveram que adotar o home office e se prevê que haja continuidade nessa modalidade de forma de trabalho, é possível que no pós-pandemia, haja aumento das horas extras trabalhadas, num país que a proporção de pessoas que trabalham mais de 49 horas já é superior a outras nações industrializadas^{XI}. As horas extras de trabalho não serão somente no local trabalho, mas também na residência.

No que tange às compras dos consumidores, na economia japonesa ainda é bastante disseminado o uso de cédulas, assim como transferências para pagamentos por meio de envelopes com cédulas depositados no correio ou em lojas de conveniência, ao invés de cartões de débito e crédito^{XII}. Há uma percepção por parte dos japoneses de que o pagamento em cédulas oferece segurança e anonimato. Assim sendo, o comércio eletrônico não era tão disseminado como em outros países industrializados, entretanto, com a necessidade de isolamento social e do asseio nas notas, as compras online aumentaram, assim como o pagamento por cartões de crédito e de débito. Dessa forma, após a pandemia deverá haver uma tendência de aumento do uso desse meio de pagamento.

Há uma imagem no exterior de que é amplamente disseminado o uso da tecnologia e da digitalização no dia a dia no Japão, porém ainda há muito espaço para avançar e, eventualmente, com as medidas adotadas nesse período de distanciamento social, tais como os exemplos descritos anteriormente, possam acelerar esse processo da maior utilização da automação.

^{XI} Japan. Ministry of Health, Labour, and Welfare (2019). 平成30年版過労死等防止対策白書. Tokyo. MHLW. p. 17.

^{XII} Fujiki, Hiroshi & Nakashima, Kiyotaka (2019). Cash Usage Trends in Japan: Evidence Using Aggregate and Household Survey Data. TCER Working Paper Series. Working Paper E-131. Tokyo: Tokyo Center for Economic Research.